

MARQUEZ DE MANTUA.



TRAGEDIA DO MARQUEZ DE MANTUA, & do Emperador Carlos Magno.

A qual como o Marquez de Mantua andando perdido na
caça, achou a Valdovinos ferido de morte; & da justiça que
por sua morte foy feyta a D. Carloto, filho do Emperador.

PESSOAS.

*O Marquez de Mantua.
Valdovinos seu sobrinho.
Hum pagem.
Hum Ermitão.
Dois Embayxadores chamados
1. Duque Amaõ.*

*2. O Conde D. Beltraõ.
O Emperador.
Ganalaõ.
A Emperatriz.
A mãy, & esposa de Valdovinos.
D. Carloto Reynaldos de Montalvaõ.*

LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de Antonio Pedrozo Galraõ Anno de 1737.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

Diz o Marquez fingindo ir perdido na caça.

Fortunosa caça he esta,
que a fortuna me ha mostrado,

pois que por ser manifesta
minha pena, & graõ cuydado
me mostrou nesta floresta.
Nunca vi taõ forte brenha,
des que me acordo de mim
eu creyo que Malgesi
fez esta serra Dardenha;
estes campos de Merlin.

Quero tocar a bozinha,
por ver se alguem me ouvirà:
mas cuydo que não serà;
porque minha graõ mofina;
comigo começou já.

Toda via quero ver
se mora alguem nesta serra,
que me diga desta terra;
cuja he para saber:
que quem pergunta não erra.

Por de mais he o tanger
em lugar deshabitado,
onde não ha povoado,
nem quem possa responder
ao que lhe for perguntado.
Graõ mal he o caminhar
por taõ fragosa montanha
cessando assim sem companhia
nem tendo onde repoufar
nesta terra taõ estranha.

Vejo mato taõ serrado;
que fiz bem de me apear,
& meu cavallo dey xar,
porque estava taõ cançado;
que já não podia andar.
Agora vejo me aqui
nesta taõ grande espessura
que nem eu me vejo a mim;
nem sey de minha ventura.
Nem menos serà cordura
repoufar neste lugar:
nem sey onde possa achar
deícanço à minha tristura.

Valdovinos.

Oh Virgem minha Senhora;
Madre do Rey da verdade,
por essa graõ piedade,
sejais minha intercessora
em tanta necessidade.

Oh summa Regina pia,
radiante luz Phebea:
custodia, anima mea,
pois està na terra fria
a alma de pezar chea.

Pois es amparo dos teus;
consola os desconfolados;
Rainha dos altos Ceos,
rogay a meu Senhor Deos
que perdeo meus peccados.

Marquez.

Naõ sey quem ouço gemer,
& chorar de quando em quando.
alguem

Quem deve aqui estar
segundo se está queyxoando
deve ter graõ pezar.

Valdovinos.

Domine, momento mei,
lembray vos da minha alma,
pois que fois da gloria Rey,
nascido da flor da Palma,
remedio de nossa Ley.

Marquez.

Segundo delle se espera,
aquelle homem anda perdido;
ou por ventura ferido
de alguma besta fera.

Quero ver este mysterio,
que a falla me dá ousadia;
porque dous em companhia
tem muyto grande refrigerio
para qual quer agonia.

Valdovinos.

Minha esposa, & senhora
jà não tereis em poder
vosso esposo, que assim chora
pois a morte roubadora
vos roubou todo o prazer.

Oh vida de meu viver,
resplandecente Narciso!
grão pena levo em saber
que nunca vos hey de ver,
atè o dia do Juizo.

Oh esperança por quem
tinha victoria vencida,

(3)

Oh minha gloria, reu tem
porque não partis tambem,
pois que fois a minha vida.
Se não foy vossa vontade
de haver de mim compayxaõ
mandayme meu coraçãõ,
minha fé, & liberdade,
que está em vossa mão.

Madre minha muy amada
quede o filho que pariste,
de quem fereis consolado,
como se ha tornado nada,
quanta gloria possuistes!

Jà me não vereis reynar,
jà não me dareis conselho;
nem no eu posso tomar,
quebrado he o espelho,
em que vos sohieis olhar.

Jà nunca me haveis de ver
fazer justas, & torneios;
nem vestir nobres arreyos;
nem cavalleyros vencer;
nem tomar bandos alheos,

jà não tomareis prazer,
quando me virdes armado!
Jà vos não viraõ dizer,
a fama de meu poder,
nem louvarme de esforçado!

Oh valentes cavalleyros
Reynaldos de Montalvaõ,
oh esforçado Roldaõ;
oh Marquez D. Oliveyros;

D. Ricardo. D. Dudaõ
D. Caifeyros, Beltraõ

A 2

queda

que da vossa companhia
 ò graõ Duque de Milaõ!
 Duque Maime de Baviera,
 que he do vosso Valdovinos,
 ò esforçado Guarinos,
 quem consigo vos tivera.
 Meu amigo Montefinhos,
 já nunca mais vos verey!
 D. Affonso de Inglaterra
 já não acompanharey
 o Conde Dirlos na guerra!
 Oh esforçado Marquez
 de Mantua Senhorio,
 já me não poreis arnez,
 nem me vereis outra vez
 gozar vossa Senioria!
 Já não quero o vosso estado,
 já não quero ser pessoa,
 nem mandar nem ter estado!
 Já não quero ter coroa,
 nem quero ser venerado!
 Oh Carlos Emperador,
 Senhor de muyta alta forte,
 como sentireis grão dor,
 sabendo de minha morte,
 & quem della he causadora.
 Bem sey, se for informado
 do caso como passou,
 que ferey muy bem vingado,
 ainda que me matou
 vosso filho muy amado.
 Oh Principe D. Carloto,
 que era tão desigual,
 & moveu a fazer mal

em hum lugar tão remoto.
 a teu amigo leal?
 Alto Deos Omnipotente,
 Juiz direyto sem par,
 sobre esta morte innocente
 justiça queyrais mostrar
 pois morro tão cruelmente.
 Oh Madre de Deos benigna,
 & Fonte de piedade,
 Arca da Santa Trindade,
 donde o Verbo Divino
 trouxe sua humanidade.
 Oh Santa Domina mea,
 ò Virgem de graça plena,
 em que esta alma se recrea
 day remedio a minha alma
 pois morro em terra alhea.

Marquez.

Senhor, porque vos queixais
 quem vos matou de tal sorte?
 quem he este que tal morte
 vos deu como publicais?
 que affás he este mal tão forte,
 não me negueis a verdade,
 contayme vosso pezar;
 que eu vos prometo ajudar
 com toda a força, & vontade.

Valdovinos.

Muyto me agasta amigo,
 certamente o teu tardar,
 dize se trazes contigo
 quem me haja de confessar?

Marquez.

Eu naõ sou quem vós cuydais
nunca con.i voffo paõ,
mas voffos gritos, & ays
me troverão onde estais
muy movido a compaxão.
Dizeyme voffa agonia;
que se remedio tiver,
eu vos prometo fazer,
com que tenhais alegria.

Valdovinos.

Meu Senhor , muytas mercès
por voffa boa vontade,
bem creyo que as fareis
muyto mais do que dizeis
segundo voffa bondade.
Mas minha dor he mortal,
meu remedio he sò morte,
porque estou parado tal,
que nunca homem mortal
foy tratado de tal forte.
Tenho, Senhor, vinte, & duas
feridas todas mortaes,
as entranhas rotas, & nuas;
& passo penas tão cruas,
que não poderão fer mais.
Hame morto a trayçãõ
o filho do Emperador
Carloto a grão sem razão,
mostrandome todo o amor,
não o tendo no coração.
Muytas vezes requeria
minha esposa com maldade;

mas ella não consentia,
pelo bem que me queria.
por sua grande bondade.
Carloto com grão pezar:
como mais traydor que forte
ordenou de me matar
cuydando com minha morte
com ella haver de cazar.
Matoume com tal falsa,
trazendo sinco comfigo,
sem eu trazer mais comigo
que hum pagem por companhia.
A mim chamão Valdovinos,
sou filho del Rey de Decia,
& primo del Rey de Grecia,
& do forte Montesinhos,
que he o herdeiro de Grecia.
Dona Ermelinda famosa,
minha madre natural;
& Sibila minha esposa,
de graças espicial,
mas com primores fermosa.
Esta nova contareis
á triste de minha madre
que em Mantua achareis,
& ao honrado Marquez
meu tio, irmão de meu padre.

Marquez.

Oh defestrado viver!
oh amargosa ventura?
oh ventura sem prazer!
prazer cheyo de tristura:
tristura que não tem fer!

Oh desaventurada forte
oh forte sem soffrimento,
desemparedo tormento,
dor muyto peyor que a morte
morte de desabrimento.

Oh meu sobrinho, meu bem
minha esperança perdida!
oh gloria que me sustem,
porque vos partis de quem
sem vós não terá mais vida!

Oh desaventurado velho,
cativo sem liberdade,
quem me pôde dar conselho
pois perdido he o Espelho
de minha graõ claridade!

Oh minha luz verdadeyra,
trevas do meu coração,
penas de minha payxaõ
cuydado que me marteyra,
tristeza de tal trayçaõ:

Porque não quereis fallar
a este Marquez coytdado,
que tio sohieis chamar?
fallayme sobrinho amado,
não me façais rebentar.

Valdovinos.

Meu tormento tão molesto
me faz não vos conhecer
nem na falla nem no gosto;
nem entendo vosso dizer
se não for mais manifesto.
Estou tão posto no fim,
que não sey se fois alguém.

nem menos conheço a mim,
pois quem não se conhece a si;
mal conhecerá ninguem.

Marquez.

Como não me conheceis,
meu sobrinho Valdovinos:
eu sou o triste Marquez;
Irmaõ del Rey D. Salinos,
que era o pay que vos fez.
Eu sou o Marquez sem sorte
que devia rebentar,
chorando a vossa morte,
por com vida não ficar
neste Mundo de tal sorte.
Oh triste Mundo coytdado
ninguem deve em ti fiar,
pois es tão desaventurado;
que os que tens mais exalçado
mor queda lhe fazes dar.

Valdovinos.

Perdoayme, senhor tio,
a minha descortezia;
que minha grande agonia
me poz em tanto desvario;
que já vos não conhecia:
Não me queyraes mais chorar,
deveis de considerar
que para isso he o Mundo
que dobrais meu mal profundo,
para bem, & passar.
E bem sabeis que nascemos
para ir a esta jornada,
& quanto mais vivermos

(7)
maior offensa fazemos
a quem nos criou de nada.
Assim que necessidade
naõ tendes de me chorar,
pois que Deos me quiz levar
no melhor de minha idade,
para me aprobeytar.

Mas o que haveis de fazer,
he por minha alma rogar;
porque o muyto chorar
naõ dá á Alma prazer;
mas antes muy graõ pezar.
Quero vos encomendar
a minha esposa, & madre,
pois que naõ tem outro padre,
que a haja de amparar,
se naõ vós, como he verdade.
Mas o que me dá payxaõ:
em esta triste partida
he o morrer sem confissãõ,
mas se parto desta vida,
Deos receba attençãõ.

*Vem o Ermitãõ, & o Pagem; &
diz o Ermitãõ.*

A paz de Deos sempiterno
seja com vosco irmaõ.
Lembray vos de sua payxaõ,
que por nos livrar do Inferno
padeceu quanto varaõ.

Valdovinos.

Com cousa mais naõ folgára,
que yervos aqui chegado,

Padre de Deos enviado,
que se hum pouco mais tardára,
já vivo me naõ achara.

Pagem.

Oh que desfestrada forte,
meu Senhor Danes Ogeyro
olhay vosso escudo forte,
olhay, Senhor vosso herdeyro
em que estremo o poz a morte.
Oh disditoso caminho,
caça de tanto pezar,
que cuydando de caçar
a morte a vosso sobrinho
viessse, Senhor buscar.

Ermitãõ.

A graõ pressa, que trazia,
naõ me deu, Senhor, lugar
de conhecer, nem fallar
a vossa graõ Senhoria.
E neste erro se hey culpa
peçolhe delle perdaõ,
ainda que a discriçaõ
sua me darã disculpa.

Marquez.

Rogay a Deos Padre honrado
que me queyra dar paciencia;
que o perdaõ he escusado;
porque vossa diligencia
vos naõ deyxã ser culpado.

Ermitãõ.

O filho de Deos enviado,
vos mande consolaçaõ.
& pois que aqui sou chegado
quero ouvir de Confissãõ

ler ferido, & angustiado.
 Coufa he muy natural
 a morte a toda a pessoa,
 & todo o mundo em geral;
 pois que a nenhum perdoa,
 não o tenhamos por mal.
 Porque o peccado de Adão
 foy tão fero de tal sorte
 que não na geraçãõ,
 mas Deos, que he salvaçãõ,
 quiz tambem receber morte.
 E por tanto filho meu,
 não se deve espantar
 da morte, que Deos lhe deu,
 porque por proveyto seu,
 lha deu para o salvar.
 Lembrelhe sua payxaõ;
 & deste Mundo coytado,
 não o engane o malvado,
 que não dà por galardão
 fenaõ tristeza, & cuydado.
 Em quanto filho tem vida,
 chame a Madre de Deos,
 aquella que foy nascida,
 sem peccado concebida,
 & coroada nos Ceos.
 Esta foy sacrificada;
 & visitada dos Anjos,
 em corpo, & alma levada
 à gloria onde exalçada
 está sobre os Arcanjos.
 Assim que o Redemptor,
 & a esta Virgem sem par;
 se ha filho de encomendar

depois que aos Santos for
 sua vontade chamar.
 As mãos levante aos Ceos,
 faça a confissão geral,
 confessando-se, a Deos,
 & á Virgem celestial
 & a todos os Santos seus.

Marquez.

Oh bonança aborrecida
 oh desestrada fortuna,
 de prazeres graõ tribuna,
 porque não levas a vida
 a quem tanto me emportuna?
 Tristeza desesperada,
 porque não desesperais
 a quem não tem esperança?
 Contayme pagem Burlor,
 o caso como passou,
 quem foy aquelle traydor;
 que matou vosso Senhor,
 ou porque causa o matou?

Pagem.

Sermehia muy ignorado,
 se a sua graõ senhoria
 não contasse o passado.
 Eu sey certo que faria
 o que não he esperado.
 Contra, quem me deu estado,
 & feyto tantas mercês,
 que nunca meu pay me fez,
 o que meu senhor amado,
 & mais vòs, senhor Marquez.

Foraõ da Cidade foraõ,
armados secretamente,
segundo depois ouvi,
partimos todos daqui?
& D. Carloto presente,
tambem armado outro si.
E tanto que aqui chegaraõ
nesto valle de pezar,
todos juntos se apearaõ,
& fizeraõ-me ficar,
com os cavallos que deyxaraõ.
E logo todos entraraõ
em este esquivo lugar,
onde meu Senhor mataraõ;
& depois de o matar,
nos cavallos se tornaraõ.
Como eu os vi tornar,
& sentindo eu tal dor,
temendo de lhe fallar,
naõ ousey de perguntar,
onde estava meu Senhor.
Vendo-os assim caminhar,
que nenhum me naõ fallava,
quize a meu Senhor buscar;
porque o coraçãõ me dava
sobresaltos de pezar.
Naõ o podia topar,
porque a grande espessura,
& a noite medroza escura,
me fazia naõ o achar,
de que tinha grande tristura,
buscando com graõ payxaõ,
naquelle lugar remoto,
o achei desta feyçaõ.

(9)

Disseme que à trayçaõ
o matara D. Carloto.
Perguntey porque razaõ;
triste cheyo de agonias,
disseme com affiçaõ:
Vayme buscar confissaõ;
jà se acabaraõ meus dias.
Como taes novas ouvi,
com grande tribulaçaõ,
& pezar de vello assim,
me parti logo daqui
a buscar este Ermitaõ.
Isto, Senhor he o que sey
deste caso dezesrado,
de quanto me ha perguntado
outra cousa naõ direy
mais do que lhe hey contado.

Marquez.

Quando Sua Magestade
justiça me naõ fizer
com toda regoridade,
a força de meu poder,
compreirey minha vontade.

Ermitaõ.

Jà Senhor se ha confessado,
& fez autos de Christaõ,
morre com tal contriçaõ
que estou maravilha do
da sua graõ desferiçaõ.
Na pôde muyto tardar,
segundo nelle senti.
Acabay de lhe fallar;
porque lhe quero rezar
os Psalmos del Rey David.

Valdovinos.

Não tomeis , tio pezar ;
 que me parto de vos ver ;
 para nunca mais tornar ,
 pois Deos me manda chamar ;
 & não posso mais fazer .
 Torno vos encomedar
 minha esposa , & minha mãy ,
 que as queirais consolar ;
 & ambas amparar ,
 pois que não tem outro pay .

Oração de Valdovinos.

Em tuas mãos , Senhor ,
 encomendo meu espirito :
 pois que es meu Salvador ,
 meu Deos , & meu Redemptor
 não falte teu favor ,
 pois , Senhor , me redemistes ,
 como Deos , que es de verdade ,
 Senhor de toda a piedade ,
 lembrate desta alma triste ,
 cheia de toda a maldade .
 Oh salve , Senhora benigna ,
 Madre de misericordia ;
 paz de nossa graõ discordia ,
 dos peccadores mêninha ,
 vira dulce , & concordia ,
 spes nostra , a ti invocamos ;
 salvanos de escuras trevas ,
 a ti Senhora chamamos ,
 destarrados filhos de Eva
 a ti Virgem suspiramos ,

A ti gemendo , & chorando
 em aquelle lacrimoso
 vale sem nenhum repouso ,
 sempre Virgem ; a ti chamamos
 que es nosso prazer , & gozo .
 Ora pois nossa advogada ,
 amparo da Christandade ,
 volve os olhos de piedade
 em mim , Virgem consagrada
 pois que es nossa liberdade .
 Dame Senhora Virtude
 contra os meus inimigos ,
 pois que es nossa laude ,
 eu te rogo que me ajudes
 nos temerosos perigos .
 Rogay vós por mim , Senhorá
 ó Santa Madre de Deos ,
 aquem minha alma adora ,
 pois sois Rainha dos Ceos ,
 & dos Anjos superiora .

*Aqui espira Valdovinos , & diz
o Marquez.*

Oh triste velho cançado ,
 ô cans cheas de tristeza :
 ô doloroso cuydado :
 ô cuydado sem ventura ;
 sem ventura defestrado
 quebrem-se minhas entranhas ;
 rompa-se meu coração ,
 com minha tribulação ,
 chorem todas as campanhas
 minha grande perdição .
 Escureça o Sol com dó ,

cayaõ Estrellas do Ceo,
 as trevas de Faraõ
 venha já sobre mim sõ
 pois minha luz se perdeu.
 Oh luz de meu claro dia;
 claridade de clareza
 minha doce companhia,
 onde està vossa alegria,
 que me deyxas tal tristeza?
 Oh vilhice defestrada,
 sem gloria, & sem prazer!
 porque me deyxas sem ser?
 pois que sendo não sou nada,
 nem desejo de viver.

Porque não vens, padecer?
 porque não vindes tormentos
 para que são sofrimentos
 a quem os não quer já ter;
 nem busca contentamentos?
 Para que quero razaõ,
 para que quero prudencia,
 nem saber, nem discricao?
 para que he paciencia,
 pois perdi consolação.

Pagem.

Oh meu Senhor muy amado,
 porque vos tornastes põ?
 porque me deyxastes sõ
 em este mundo coytdo;
 com tanta tristeza, & dô?
 Levareis-me em companhia,
 pois sempre vos tive vivo;
 õ minha grande allegria;

por que me deyxais cativo
 metido em tanta agonias?
 Oh meu Senhor minha gloria
 dizey porque nos deyxais
 com tanta pena notoria?
 lembrayvos: tende memoria
 de quantos desempaiais.
 Oh sem ventura, Burlor,
 de quem seràs amparado?
 de quem teràs o favor,
 que tinhas de teu senhor,
 pois que já te ha faltado.

Ermitão.

Naõ tomeis filho pezar;
 pois claramente sabeis
 que pelo muyto chorar
 não cobrais o que perdeis.
 Deveis, filho de cuydar,
 que nossa vida he hum vento
 taõ ligeyro de passar,
 que passa em hum momento
 de nós, assim como ar.
 Quem vio o Senhor Infante.
 taõ pouco ha de fazer guerra,
 & ser em ella possante,
 & agora em hum instante,
 ser tornado escura terra.
 Dizia com graõ razaõ,
 que este mundo coytdo
 não dava por galardaõ,
 se não tristeza, & payxaõ:
 como a vòs outros foy dado.
 Olhay ElRey Salamaõ
 o galardaõ que lhe deu,

a Amaõ, & Abfalaõ:
 & ao valente Samfalaõ,
 & ao forte Machabeu.
 Em a fãta Efcritura
 muytos podia achar,
 fe o quiz ffe contar,
 mas voffa grande cordura
 fuprirã on le eu faltar.
 E pois que jã não tem cura
 o mal feyto em o pãffado,
 cefse a voffa triftura;
 & demos à fepultura
 a efte corpo jã finado.
 Levemolo onde convem,
 para que feja enterrado:
 & pòde fer bem guardado,
 naquella Ermida; que vem,
 atè fer embalfemado.

*Aqui leuã Valdovinos à Ermi-
 da. Entra o Emperador, &
 o Conde Ganalaõ, & diz o
 Emperador.*

Certo, Conde Ganalaõ,
 muyto graõ perda perdemos;
 pezame do coraçãõ
 porque na Corte não temos
 Reynal los de montalvaõ
 nem o Conde D. Roldaõ,
 nem o Marquez Oliveyros,
 nem o Duque de Milaõ
 nem o Infante Gaifeyros
 nem o forte Merediaõ.

[Ganalaõ.

Muyto alto Emperador,
 eftou muy maravilhado,
 porque mostrais tal amor
 a quem vos hà deshonorado,
 com tanta ira, & rigor.
 Que chamando-fe Almançor
 com o feu rofto mudado,
 aquelle falso traydor,
 com muy grande deshonor,
 quiz deshonnar voffo eftado.
 Porque, Senhor não sentia
 que efte malvado ladraõ
 vos prendeu da fua maõ,
 tomandovos a Pariz,
 com muyto grande trayçaõ.
 Prendendovos em Montalvaõ;
 a pezar de voffo imperio,
 onde com grande vituperio
 eftivefte em prizaõ
 fem ter nenhum refrigerio.

Emperador.

Verdade he iffo cunhado,
 Porém deveis de faber
 que em Reynaldos me prender,
 eu mefmo fuy o culpado,
 porque vos quiz a vòs crer.
 Se entãõ me quiz offender,
 não he muyta maravilha:
 pois jã me quiz guarneçer,
 & matava ElRey Carmozer,
 que me trouxe fua filha.

Ganalaõ.

Voffa Real Mageftade,
 dirã

dirà tudo o que quizer,
mas eu espero Pelitão,
& se conhecerà maldade
de quem se ha de conhecer.

de nossa triste embayxada,
& do caso defestrado;
o qual lhe ferà contado;
se seguro nos ha dado,

*Aqui se vay Ganalaõ, & vem
dous Embayxadores, mandados
pelo Marquez de Mantua,
chamados D. Beltraõ, &
o Duque Amaõ: & vi-
raõ vestidos de dõ &
diz D. Beltraõ.*

Emperador.
Bem vos podeis explicar
sem ter medo, nem temor
para que he affegurar.
Pois sabeis que o Embayxador
tem licença de fallar.

Graõ Cezar Otaviano,
Magno, Augusto forte Rey,
grande Emperador Romano,
amparo de nossa Ley,
Poderosa Real Magestade,
Senhor de toda a Magança
de Gascunha, & de França,
graõ patraõ da Christandade,
esteyo da segurança:
Pois fois Senhor dos Senhores,
Emperador dos Christãos,
fomos vossos servidores,
amigos leaes, & saõs.

Diz o Duque a Embayxada.

Quiz Senhor, nossa moftina,
que o Infante Valdovinos,
primo do forte Guarinos,
filho da linda Ermelinda,
& do grande Rey Salinos;
fosse morto à trayçaõ
na floresta sem ventura,
a taõ grande semtrazaõ,
haverà quem não procure,
de vingar tal perdiçaõ?

Emperador.
Eu me espanto D. Beltraõ,
de vovos tal dessa forte:
& vòs forte Duque Amaõ,
não he essa detpoziçaõ
& trajos de nossa Corte.

Emperador.
He certo taõ graõ maldade,
que o sobrinho do Marquez
he morto como dizeis?

Duque.
Pela mayor falsidade,
que nunca ninguem tal fez.

Duque.
Mais se haverà cipantado.

Emperador.
Esse caso defestrado,
fayba-

saybamos como passou
& quem fez taõ mal recado;
que quem tal Senhor matou
merece bem castigado.

Duque.

Saberà Vossa Magestade,
que dez dias pòde haver
que o Marquez foy da Cidade
de Mantua com graõ vontade
à caça como foè fazer:
Andando assim a caçar,
da companhia perdido
foy por ventura topar,
com seu sobrinho sendo,
quasi a ponto de espirar.
Bem pòde considerar
o graõ pezar que teria
de verse sem companhia,
& morrer em tal lugar,
a causa que mais queria.
Porguntando a rezaõ,
sendo della muy ignoto,
disse com grande payxaõ,
que o mataraõ à trayçaõ
vosso filho D. Carloto,
o caso, que o moveo
dar morte taõ dolorosa
a taõ grande amigo feu,
naõ foy outro Senhor meu,
salvo tomarlhe a esposa.
Matou-o à falsa fè,
indo muyto bem armado
com quatro homens de pè,
quem mata taõ sem porque

merece bem castigado
o Marquez Danes Ogeyro
lhe manda pedir, Senhor,
justiça muy por inteiro:
que ainda que perca herdeyro,
elle perde successor.

D. Beltraão.

Naõ deve deyxar passar
taõ graõ mal, sem o prover;
porque deve de cuydar
se feu filho nos matar,
quem nos pòde defender?
E mais lhe faço saber,
porque esteja aparelhado;
se justiça naõ fizer,
que o Marquez tem jurado
de por armas a fazer.
O muy valente, & temido
Reynaldos de Montalvaõ,
entre todos escolhido,
està bem apercebido
como geral Capitaõ
D. Glifaõ, & Aquilante;
com o forte D. Guarinos,
& o valente Montesinhos.
Primos do morto Infante,
Primo del Rey D. Salinos,
& o muy grande Rey Javaõ
de D. Reynaldos, cunhado:
& o esforçado Dudaõ,
& o graõ Duque de Milaõ:
& D. Ricartem esforçado
o Marquez de Oliveyros:
& o famoso Durante;

como por mim le yers

& o Infante D. Gaifeyros,
 & o muy forte Ricardo,
 & outros fortes cavaleyros;
 Todos tem boa vontade
 de ajudar ao Marquez
 em esta necessidade

porque foy graõ crueldade
 o que voffo filho fez.

Evitay , Senhor tal damno;
 pois que loiz juiz sem par,
 não vos mostreis inhumano:

acordayvos do Trajano,
 em a justiça guardar.

Affim que alto esclarecido,
 poderoso sem igual,

o que fez taõ grande mal
 bem merece ser punido,
 por feu mando imperial.

E pois , Senhor ; he propofita
 a caufa porque viemos,
 & sabeis o que queremos
 man daynos dar a repofita,
 comque ao Marquez tornemos.

Emperador.

Oh poderoso Senhor
 que grande he voffo myfterio
 pois para meu vituperio
 me deſtes tal ſucceſſor,
 que deſhõraſtes eſte Imperio.

Se o que dizeis he verdade,
 como creyo que ſerã
 nunca Rey na Chriſtandade,
 fez taõ grande crueldade
 como por mim ſe yerã,

por minha coroa juõ
 de cumprir, & de manter
 tudo o que digo procuro
 ao Marquez podeis dizer
 que elle pòde vir ſeguro,
 & todos quantos tiver.

Venha de guerra , ou paz,
 aſſim como elle quizer;
 & pois que justiça quer,
 com ella muyto me praz.

Entra D. Carloto , & diz:

Bem ſey que com graõ payxaõ
 eſtã Voffa Mageſtade,
 pela falça informaçaõ,
 que de mim contra razaõ,
 derãõ com grande falſidade.

Porque hum filho de tal homem;
 & taõ grande geraçaõ
 não ha de çujar ſeu nome,
 em caſo de tal trayçaõ.

Por vida de minha madre
 que ſerã graõ deſhonor
 não caſtigar com rigor,
 que me ſerã cruel Padre,
 & não direyto julgador.

Emperador.

Naõ vos queyrais deſculpar;
 pois que tendes tanta culpa;
 que ſe o Mundo vos deſculpa;
 eu não vos hey deſculpar.

E portanto mando logo
 que eſteja poſto a recado,

atè ser determinado,
por conselho de meu povo,
se fois livre, ou condemnado.
Mando que seja levado
à minha grande fortaleza,
& que la seja guardado
de cem homens deste estado,
atè saber a certeza.

D. Carloto.

Como Senhor, & não quer
vossa Real Magestade
saber primeiro a verdade;
se não mandarme prender
por tão grande falsidade.

Emperador.

Não vos quero mais ouvir,
levemno logo à prizaõ
onde eu o mandar ir:
porque tão grande trayçaõ
não he para se consentir.
Vòs outros podeis tornar,
& contarhe o passado
a quem vos cà quiz mandar;
se o seguro que lhe hey dado
eu o torno a confirmar.

*Aqui vem a Emperatriz,
& diz.*

Eu, Senhor me maravilho
de vossa inclita bondade,
que sem razeõ, & verdade,
matais assim vosso filho,
com tão grande crueldade,

Olhe Vossa Magestade
que he herdeyro principal;
& que toda a Christandade
lhe terà muyto a mal.

Emperador.

A mim, Senhora, convem
de saber toda a trayçaõ:
& se vosso filho a tem,
castigaloey muyto bem,
& esta he minha tençaõ.
E mais eu vos certefico
que com direito, & rigor,
hey de castigar iniquo:
ora seja pobre, ou rico;
ora servo, ou graõ Senhor.

Emperatriz.

Como quer vossa grandeza
infamar vosso estado
sem causa com tal crueldade?

Emperador.

Quem me cá mandou recado,
não foy sennaõ com certeza.

Emperatriz.

Por tal recado, Senhor,
quereis matar de tal forte
vosso filho successor;
que depois de vossa morte
ha de ser Emperador.

Emperador.

Em o eu mandar prender
não cuydeis que eu o maltrato
mas se elle o merecer,
eu espero de fazer
a justiça do Torcato

Porque, Pay tão poderoso,
 sendo de tantos caudilho;
 senão for tão rigoroso,
 nem elle terá bom filho,
 nem será Rey justiçaoso,
 que agora mal peccado;
 nenhum Rey nem julgador
 faz justiça do mayor,
 mas antes he despresado
 o pequeno com rigor.
 Todo o Mundo he affeyção
 julgaõ com vara remissa
 o poder que tem razão,
 algum tem opiniaõ
 de lhe trocar a justiça.
 Que conta posso eu dar
 ao Senhor dos altos Ceos,
 se a meu filho não julgar,
 como a qualquer dos meus
 hey de mandalo castigar.
 Assim que escusado he
 buscar esse intercessor;
 porque Deos de Nazareth
 não me fez tão graõ senhor,
 para minha alma perder.

Emperatriz.

Ay triste de mim coytada,
 para que quero viver,
 pois que sempre hey de ser
 por meu filho tão penada,
 como huma triste mulher.

Pois tão triste hey de ser;
 por meu filho muy amado
 nunca tomarey prazer:
 nem no Mundo posso ter
 se não tristeza, & cuydado.

Emperador.

Não façais tantos extremos;
 pois dizeis que tem desculpa;
 que antes que Sentença demos,
 primeiro todos veremos
 se tem culpa, ou não tem culpa;
 Mostray mayor sofrimento
 em que o caso he desestrado;
 & deyxay o sentimento,
 & irvos a vosso aposento,
 que elle não será culpado.

*Aqui se vay a Emperatriz, &
 vem a mãy, & esposa de
 Valdovinos, & diz
 a mãy.*

Oh coração lastimado,
 mais triste que a noyte escura,
 oh dolorosa tristura
 cuydado desesperado,
 & fortunosa ventura!
 Oh vida da minha vida,
 alma deste corpo meu
 oh desditosa nascida!
 Oh sem ventura nascida,

a mais

a mais que nunca nasceo.
 Oh filho meu miuto amado,
 minha doce companhia
 meu prazer, minha alegria,
 minha tristeza, & cuydado,
 faborosa lembrança minha.
 Que farey eu, sem vos ver;
 filho de minha alegria!
 ò meu descanso, & prazer
 porque me deyxais viver
 vida com tanta agonia.
 Adonde vos acharey,
 consolo de meu pezar:
 onde vos hirey buscar,
 pois que perdido vos hey
 para já mais vos cobrar!
 Filho desta alma mesquinha,
 dos meus olhos claridade,
 onde estais minha mèsinha!
 ò filho de minha faudade
 meu prazer, & vida minha.

*Diz a esposa por nome
 Sibila.*

Quede vòs meu coração,
 quede minha liberdade,
 espelho da Christandade,
 quem vos matou sem razão,
 com tão grande crueldade!
 Quem vos apartou de mim
 meu querido, & meu esposo
 o meu pesar faudoso,
 porque me deixais assim
 com cuydado tão penoso!

Oh minha triste faudade;
 oh meu esposo, & Senhor,
 minha alegria, & vontade,
 escudo da Christandade:
 dos tristes consolador.
 Que farey triste coyhada,
 mais que nenhuma nascida;
 miseravel angustiada,
 para que quero ter vida,
 pois minha alma he apartada!
 Oh fortuna variavel,
 triste curel matadora,
 de prazeres roubadora;
 inimiga perduravel,
 matame, se ques agora.

*Diz Ermilinda ao Em-
 perador.*

Se Vossa graõ Magestade
 não der o castigo direyto
 a quem tanto mal ha feyto
 não sustentara verdade,
 nem serà juiz perfeyto.
 Não olhe vossa grandeza
 sua madre dolorosa,
 nem sua tanta tristeza,
 mais olhe tão graõ Princeza,
 como he esta sua esposa.

Emperador.

Fazme tanto entristecer
 este tão graõ vituperio,
 que mais quizerá perder,
 juntamente meu Imperio,
 que tal meu filho fazer?

Mas

Mas se tal verdade he,
como já sou informado,
que tal castigo l'he dè,
que seja bem castigado.

Sibila.

Seja justiça guardada
a esta orfã sem marido;
viuva desemparrada,
tão triste, e desconsolada;
mais que quantas tem nascido.
Olhay, Senhor tão graõ mal,
como vosso filho ha feyto,
& não queyrais ter respeyto
ao amor paternal,
pois que não he por direyto.

Emperador.

Senhora não duvideis,
que eu farêy o que hey jurado.
se he verdade o que dizeis:
porque cumpre a meu estado
de fazer o que quereis.
Que mais quero ter comigo
fama de regoridade;
que deyxar de dar castigo
a quem commeteu tal maldade.
Para que he fer caudilho
de tanto povo, & tão grado,
& Emperador chamado,
se não julgasse a meu filho,
como qualquer estragado.
Não cuidem Duques nem Reys
que por meu herdeyro set,
por isso ha de viver,
que aquelle fez as Leys

he obrigado as manter.
Assim que por bem querer;
amizade, nem respeyto,
como agora só emfazer;
não hey de negar direyto
a quem direyto tiver.

E bem vos podeis tomar,
farey certo que dissestes,
& não tomeis tal pezar:
porque o bem que perdestes,
não o cobrais com chorar.

Ermilinda.

Senhor; já nós nos poremos
em mãos de vossa grandeza.
olhay bem Senhor quem somos:
& de que linhagem fomos,
pois que tendes tal nobreza.

Sibila.

Olhay os serviços dignos.
que tanto tempo vos fez
meu esposo Valdovinos:
tambem feu tio o Marquez;
& como foraõ continuos.

*Aqui se vay Ermilinda, & Sibila,
& virã Reynaldos com huma
carta que tomarão a hum
pagem de D. Carloto, &
diz Reynaldos de Mortalvaõ.*

O summo Rey dos Senhores,
que morreo crucificado,
& em poder dos Farizeos
acrescente vosso estado,

& vos livre de traydores.

Emperador.

Muy valente, & esforçado;
Reynaldos de Montalvaõ,
vòs sejais tambem chegado;
como a sombra no veraõ.
Muyto estou maravillado,
invencivel, & muy forte,
de vervos assim armado,
sabendo que em minha corte
nunca fostes maltratado.

Reynaldos.

Senhor, não seja espantado
de verme assim desta forte:
porque com todo o cuydado
Ganalaõ vosso cunhado,
sempre me procura a morte.
Bem sabeis que sem razão,
com vontade muy maligna,
fez matar; com graõ trayção
a Tyranes; & Fatecina,
& ao forte Rey Saliaõ.
E a mim já quiz matar
muytas vezes com maldade;
& para mais me danar
fez a sua Magestade
mil vezes me desterrar.
O grande mal que me quer
de todo o mundo he sabido;
& por isto quiz trazer
armas para offender
antes que ler offendido.

(20)

Mas deyxando isso assim
guardando para seu tempo,
onde se ha de vingar:
vos quero, senhor contar.
Notorio a todo o Christão;
he o pezar lastimeyro
do Marquez Diniz Ogeyro,
que tem com justa razão,
pela morte do herdeyro.
Nesta nobre corte estão
muytos illustres senhores,
que sabem D. Beltrão,
& o nobre Duque Amão
forão embayxadores.
Tambem este he sabedor
da reposta, que lhe destes,
& mais de como prendestes
vosso filho successor.
Do que está muyto contente
de tello prezo em prizão:
& tem muy grande razão,
porque na carta presente
conta-se toda a trayção.
A qual fez de sua mão,
& hum pagem a levava
para o Conde D. Roldaõ
que na Cidade de Brava
fez sua habitação;
& como não he falsa
que se possa esconder,
tinha o Marquez espia;
porque queria saber
o que D. Roldaõ faria.
Elle pagem embugado,

sem

sem sospeita; sem revez
 hia muy detreminado,
 onde logo foy tomado,
 & levada ao Marquez.
 Lendo a carta de Guarinos,
 nella contava a tençaõ,
 porque o matàra á trayçaõ,
 Isto he, Senhor a verdade,
 o que vos mando dizer,
 se o que digo he falsidade,
 que por isso a quiz trazer,
 a letra a bom conhecer;
 que he sua, & o seu final,
 pois que fez taõ grande mal,
 bem merece padecer
 morte justa corporal.

Emperador.

Se tal a carta disser
 nem se ha mister provar
 nem mais certeza saber
 se não logo executar,
 a pena, que merecer;
 E por tanto sem deter;
 lea-se publicamente
 ante esta nobre gente,
 porque todos possa ver,
 nossa verdade evidente.

*Carta de D. Carloto
 a D. Roldão.*

Caudilho de grão poder
 capitaõ da Christandade;
 esta vos quiz eserever

para vos fazer saber
 minha grande necessidade:
 porque o verdadeyro amigo
 ha de ter no coraçãõ,
 assim como fiel irmaõ;
 & não hade temer perigo,
 por salvar quem tem razão:
 Porque sabereis, Senhor,
 que me sinto muy culpado;
 como quem foy matador:
 & temo ser condenado
 de meu padre Emperador.
 Eu confeço que pequey,
 pois com vontade danosa.
 a Valdovinos matey
 amor me fez com que errey,
 & o primor de sua esposa.
 O Emperador meu padre
 me mandou preso guardar,
 & nunca quiz escutar
 os rogos de minha madre.
 A ninguem quer escutar,
 & o Marquez tem jurado
 de não vestir, nem calçar;
 nem entrar em povoado,
 até me ver justificar.
 Tendo por accusadores;
 Reynaldos de Montalvaõ,
 seu padre. o Duque Amaõ,
 & muytos grandes Senhores.
 O grão Duque de Milaõ,
 com o forte Montefinhos
 que he primo de Valdovinos,
 assim que todos me laõ

accusadores continuos.
 Pois tantos contra mim são
 eu vos rogo como amigo,
 que vos queyrais fer comigo;
 porque tendo a D. Roldão
 não temo nenhum perigo.

Emperador.

Antes que algum mal acreffa,
 façamos o que devemos
 pois o final conhecemos;
 & pois vemos que confessa,
 de mais prova não curemos.
 Nem vòs façais mais detença,
 & pois ja tendes licença,
 pois dizey ao Marquez,
 que venha ouvir Sentença.

*Irseha D. Reynaldos, & vem
 a Emperatriz & vestida de dô
 & diz o Emperador.*

Senhora, ja não dirão
 que fuy mal informado,
 nem que o prendem sem razão
 pois por sua confissão
 voffo filho he condemnado.
 Vede a carta presente,
 que feyta da sua mão
 para o Conde D. Roldão;
 em aqual muy largamente
 declara toda a trayção.

Emperatriz.

Eu muyto me maravilho
 do que Senhor me ha contado

mas pois elle ha confessado;
 melhor he morrer o filho,
 que deshorrar o estado.
 Mas a dôr do coração
 sempre me ha de ficar,
 peçolhe com afeyção,
 que lhe busque salvação,
 & lhe queyra perdoar.

Emperador.

Melhor he que o successor
 padeça morte sentida,
 que ficar o pa y traydor,
 que serà trocar honor,
 pela deshonra crefcida.
 Tambem eu padeço dor
 tambem eu sinto payxaõ,
 tambem eu tenho amor;
 mas antes quero razaõ;
 que amizade, & favor.

Emperatriz.

Pois que não pòde escapar,
 eu não consinto, nem quero
 que vòs o hajais de julgar;
 porque vos pòdem chamar
 muyto mais peyor que Nero.

Emperador.

Naõ vivais em tal engano,
 que tambem foraõ caudillos
 a grão Trocato, & Trajano;
 & quizeraõ com grão damno,
 ambos justificar seus filhos.
 Pois que menos farey eu,
 tendo taõ grande estado;
 quem he com razaõ culpado,

em mayor caso que o seu,
& por tanto eu vos rogo
que naó tomeis tal pezar
porque com vos enojar
daſte grão tristeza ao povo.

Emperatriz.

Eu comprirey seu mandado,
pois vejo que he razão,
mas sempre meu coração
terà tristeza, & dor,
& grande tribulaçaõ.

*Aqui se vay a Emperatriz, &
vem o Marquez de Mantua
vestido de dò & diz o*

Marquez.

Bem parece, alto Senhor,
que vos fez Deos sem segundo;
& de todos superior,
dos mayores o melhor
Rey, & Monarca do Mundo,
porque vòs, Senhor, foy tal,
que com razaõ, & verdade
sustentais a Christandade,
em justiça universal.
A qual para a salvaçaõ
vos he muyto necessaria,
porque convem a Christão
que usa mais da razaõ,
que de feyçaõ voluntaria.
Como faz vossa grandeza
com seu filho successor,
assim que digo Senhor,
que estimo mais a Nobreza,

que amizade, nem favor.

Emperador.

Naõ curemos de fallar
em cousa taõ conhecida;
porque nesta breve vida
havemos de procurar
pela eterna, & comprida;
Para sentir graõ infinita;
tendes razaõ, & pezar
& eu tambem de me vingar
pois foy justa vossa vinda.
Bem vimos vossa embayxada,
& cousa della proposta,
foy de nós muy bem olhada,
& não menos foy mandada
muy convencivel reposta.
E vimos vossa tençaõ,
& soubemos vosso voto;
& vemos tendes razaõ,
pela grande informaçãõ
de Reynaldos de Montalvão.
E vimos a confissaõ
de D. Carloto tambem,
& soubemos a trayçaõ,
como na carta contem,
que mandava a D. Roldão
de tudo certificado,
condenado a D. Carloto
em o que tenho mandado.

*Vem hum pagem da Emperatriz
dizendo.*

A Emperatriz, Senhor,
estã taõ amortecida

da grande payxaõ, & dor!
 que nem tem pulso nem cor,
 nem nenhum sinal de vida.
 Nenhum remedio lhe vem,
 se não nelle padecer,
 sem lhe podermos, valer!
 & segundo nella cremos
 muy to pouco ha de viver.

Ermilinda.

Eu muyto me maravilho;
 de sua graõ descripçaõ;
 mais sinto sua payxaõ;
 que a morte de meu filho.
 Não me quero mais deter,
 quero-a ir consolar.
 Pois tanto lhe faz mister,

naõ sey porque he enojar
 por justiça se fazer.

*Aqui vay o Emperador : &
 virá Reynaldos com o algoz,
 o qual traz o cabeça de D.
 Carloto, & diz.*

Já agora, Senhor Marquez,
 vos podeis chamar vingado,
 porque affàs he castigado
 o que tanto mal vos fez,
 pois que morreu degolado.
 Fazey, por vos alegrar,
 dar graças ao Redemptor,
 pois assim vos quiz vingar,
 sem nenhum de nós perigar,
 & com mais vosso valor.

L A U S D E O.

